

A



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

Exmo. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
 VILA VERDE
 Nº 53

O Perímetro de Cabanelas como pólo de reconversão agrícola dos vales do Cávado e do Homem e o IV Plano de Fomento

Assistimos, com muito interesse, à reunião em Braga promovida pelos dirigentes da Comissão do Planeamento do Norte, para preparação dos programas a concretizar no IV Plano de Fomento. Aí apresentámos duas comunicações. Fizemo-lo como membro do conselho que colabora com esse organismo, aqui no Distrito de Braga, que sucedeu à Comissão de Promoção do Minho, donde partiram as primeiras tentativas de estudo e planeamento de actividades ordenadas regionais. Surgiram iniciativas, formaram-se líderes e colaboradores das novas entidades.

Aprendemos, nesses anos largos de estudos, reuniões, viagens de prospecção e de contactos com as realizações, a pôr de parte bairrismos incongruentes no campo das actividades sócio-económicas, sobretudo no lançamento das bases do progresso. Por várias vezes, escrevemos e falamos sobre a projecção do regadio, organização do Perímetro de Cabanelas, em ordem ao arranque necessário e urgente de reconversão de todos os extensos vales do Cávado e do Homem. A primeira comunicação atinge este objectivo.

O valor do Vale do Cávado, com os seus quinze mil hectares de óptimas terras de aluvião e

pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

mais algumas de meia encosta, é incomparável. Presta-se a grande empreendimentos agro-pecuários, às culturas de forragens, milho, beterraba, produtos hortícolas, valores verificados pelos técnicos. Há aí extensas várzeas, sem dificuldades grandes de reconversão, porque têm poucas vinhas, muros, obra de homem a demolir, muito pouca vinha, e bastantes zonas a mato e fracos pinhais, na chamada área do regadio de

(Continua na 5.ª página)

O BANCO Fonseca & Burnay

Cinco anos no progresso da nossa região

Em 18 de Julho de 1968, o Banco Fonseca & Burnay, abriu em Vila Verde, em instalações provisórias, uma Agência Bancária, e, em 24 de Setembro do mesmo ano, as instalações definitivas. Então, ainda pouca gente acreditava no arranque progressivo desta vasta região agrícola, de incipiente comércio e industrialização, que estagnava num marasmo, vítima sobretudo de incredulidade das suas reais possibilidades.

A agricultura desorganizava-se e definhava. Os braços váli-

(Continua na 7.ª página)

A inauguração do Templo do Santuário do Alívio

O Ano Eucarístico e o Ano Santo

Para todos os povos do vale do Cávado o Santuário de Nossa Senhora do Alívio é a expressão do seu sentimento religioso e um monumento à Mãe de Deus. A sua grandiosidade e outras contingências humanas arrastaram a conclusão por mais de um século. Em 1972, passou o primeiro centenário do lançamento da primeira pedra. Pro-

curou-se concluir a Capela-mor e efectuar a inauguração festiva. Realizou-se uma Missão Religiosa regional. Os devotos acorreram com os seus donativos, em especial os emigrantes e todos os vilaverdenses espalhados pelo País. Os povos dos concelhos do Cávado não ficaram atrás. Houve mesmo donativos avultados, como 50 contos do Banco Fonseca & Burnay, que ofereceu dois vitrais, e do sr. Mário da Silva Braga, que ofereceu a imagem em pedra da fonte de Nossa Senhora, todo altar-mor em pedra e bronze e ainda dois vitrais.

Apesar de todo o esforço, não foi possível vencer. A capela-mor, onde ficará Nossa Senhora do Alívio definitivamente, é uma maravilha. Ainda

(Continua na 7.ª página)

Integrada nos festejos populares em honra de Santo António, realiza-se-á, no dia 9 de Junho próximo, pelas 14,30 horas, em Vila Verde, a «2.ª Prova de Perícia Automóvel de Santo António».

Antes do início deste certame será inaugurada pelas entidades oficiais a nova Avenida Camões, onde será disputada a prova.

A distribuição de prémios terá lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários da localidade, acompanhada de beberete.

Programa das Festas do Concelho de Vila Verde



Dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho

DIA 9 (Sábado)

Abertura das Festas do Concelho com Alvorada festiva de morteiros, foguetes, Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos.

14 horas — Inauguração da Avenida de Camões.

14,30 horas — Concorridíssima Prova de Perícia Automóvel.

20,30 horas — Inauguração das iluminações nas Ruas da Vila.

21,30 horas — Desfile pelas principais artérias da Vila dos Grupos Folclóricos que participarão no grandioso FESTIVAL DE FOLCLORE.

22,00 horas — Exibição dos Grupos Folclóricos que tomarão parte no Festival:

RANCHO «CAMPONESAS» DO VOUGA (Aveiro).
GRUPO FOLCLÓRICO DE BARCELINHOS (Barcelos).
GRUPO FOLCLÓRICO DO SOUTO (Taipas - Guimarães).
GRUPO FOLCLÓRICO DE VILA VERDE e RANCHO TÍPICO INFANTIL DE VILA VERDE.

DIA 10 (Domingo)

Alvorada festiva com morteiros e foguetes.

10,00 horas — Solenidades religiosas na Igreja Paroquial com missa cantada a grande instrumental pelo célebre Coral do Ameal.

11,00 horas — Aliciante Gincana de Motorizadas no recinto de Diversões — Campo da Feira.

14,00 horas — Entrada da Banda Musical de Vila Verde.

15,30 horas — Entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários Fomalicensenses.

16,00 horas — Majestosa Procissão que sairá da Igreja Matriz na qual se incorporarão dezenas de Figurantes, Agrupamentos de Escuteiros, Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas.

21,00 horas — Entrada da Banda Musical de Pevidém.

22,00 horas — Início do grandioso Concerto Musical com as referidas Bandas, actuando alternadamente até às 02,00 horas do dia 11. No fim, espectacular sessão de fogo dada pelos melhores pirotécnicos da região.

DIA 11 (Segunda-feira)

Alvorada festiva com morteiros e foguetes.

14,00 horas — Início do Campeonato do Jogo da Malha a realizar no Campo da Feira, o único no género realizado no nosso País.

21,00 horas — Sarau para trabalhadores organizado pela Comissão de Festas em colaboração com a FNAT — Festival de Variedades com nomes grandes da Rádio e da Televisão, terminando com imponente sessão de fogo.

DIA 12 (Terça-feira)

Alvorada festiva com morteiros e foguetes, Zés Pereira, Cabeçudos e Gigantones.

15,00 horas — Inicia-se a Prova Negativa de bicicleta a Pedal; corrida de sacos; subida ao mastro; cantares ao desafio pelos melhores cantadores da região.

22,00 horas — Rugsas, Fogueiras de Santo António, com os tradicionais bailaricos populares e cantadores ao despique.

(Continua na página 8)

Na Sede do Concelho realizam-se as festas de Santo António com extraordinário brilho.





BANCO FONSECAS & BURNAY
S.A.R.L.

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

um banco no dia a dia



FONSECAS
& BURNAY



o banco para toda a gente

Campo da Feira-VILA VERDE

Bombeiros Voluntários, esses bravos!

O toque da sirene atoa os ares com o seu som estridente. Chego à janela do corredor da Escola para observar a azáfama no Quartel dos Bombeiros. Gente que corre com curiosidade, bem natural, de saber onde é o fogo ou onde se deu o desastre. Carros, bicicletas e motorizadas aparecem derrapam junto ao largo portão tal a velocidade a que chegam! Carregam homens que tomam os seus postos.

Passados três ou quatro minutos, que não mais, saiem os carros vermelhos, cor do sangue que vão evitar se derrame, mais, dos corpos exangues que a má sorte rondou, ou do fogo que vão com valentia apagar.

As lágrimas chegam-nos aos olhos, e essas lágrimas que não caem, talvez envergonhadas por tanta bravura, são bem uma homenagem a esses heróicos homens, a esses obscuros homens de mãos calejadas, a esses soldados da paz, que com risco da própria vida, esquecidos de tudo, combatem, não de espingarda na mão, ceifando vidas, mas sim com arrojo, com a mais sublime abnegação, salvando o próximo, amigo ou

inimigo — que isso não lhe interessa —, e os seus haveres.

Como é bom constatar que neste conturbado mundo de pseudo-homens demasiado preocupados com os próprios problemas, e que por isso não ouvem, não sentem, não sofrem os lamentos dos outros as suas tristezas ou as suas dores, neste conturbado mundo, ainda há gente que corre assim ao S. O. S. do próximo, sem esperar a menor recompensa, que não seja a que lhe advem duma alma altamente formada e da satisfação do dever cumprido!

De novo na sala de aulas, frente àqueles olhinhos ávidos de vida e do saber, frente àqueles crianças, algumas das quais filhas desses «Bravos» e que bravos serão também um dia, eu tive mais uma vez a certeza de como é bela a vida e de como todos os dias ela nos dá lições maravilhosas de amor e paz.

Os pseudo-homens não poderão apagar ou enegrecer a obra do Criador enquanto no mundo houver verdadeiros como estes.

Ester Fernandes

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

SEDE — Avenida Marechal Gomes da Costa, 491 — BRAGA

Telefone, 25071 (10 linhas)

Previdência Social do Pessoal do Serviço Doméstico

Recebimento de Guias e Pagamento de Contribuições

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Braga	O Beneficiário . . . 20\$00 A Entidade Patronal 45\$00 Total . . . 65\$00
	Restantes Concelhos	O Beneficiário . . . 10\$00 A Entidade Patronal 30\$00 Total . . . 40\$00
Pessoal com remuneração diária	Por cada período de Trabalho diário de duração não superior a 4 horas	O Beneficiário . . . \$50 A Entidade Patronal 1\$50 Total . . . 2\$00

● As guias de pagamento e as contribuições respeitantes ao mês de Maio devem ser entregues pelas entidades patronais, acompanhadas dos respectivos boletins de inscrição dos beneficiários, de 1 a 10 de Junho e posteriormente de 1 a 10 de cada mês, em relação ao período mensal imediatamente anterior.

● Consideram-se beneficiários do Regime de Previdência do Pessoal do Serviço Doméstico:

— Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam serviço doméstico.

— Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros.

● Os beneficiários abrangidos pelo Regime de Previdência do Pessoal do Serviço Doméstico têm direito, de harmonia com as normas regulamentares, a todos os benefícios previstos no Regime Geral de Previdência, com excepção da concessão de abono de família respectivas prestações complementares.

LOCAIS DE INFORMAÇÃO, ENTREGA DE GUIAS E PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

— Sede da Caixa — Avenida Marechal Gomes da Costa, 491 — Braga (informações)

— Tesouraria da Caixa — Largo da Senhora-a-Branca, 49 — Braga (pagamento)

— Delegação da Caixa — Largo João Franco, 19 A — Guimarães

— Postos Clínicos de: Barcelos, Cabeceiras de Basto, Delães, Fafe, Famalicão, Joane, Pevidém, Taipas, Vila Verde e Vizela.

— Casas do Povo de: Amares, Celorico de Basto, Covas (Terras de Bouro), Esposende, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

As guias necessárias ao pagamento das contribuições e os boletins de inscrição de beneficiários estão ao dispôr dos interessados, nos locais referidos, a partir de 25 de Maio.

A DIRECÇÃO

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção de processo sumário pendente na 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, movida pelos autores

José Gomes Soares e mulher Maria das Dores Ferreira Vilela Barbosa, proprietários, residentes no lugar da Porta, freguesia de São Miguel de Prado, desta comarca, contra os réus Firmino Fernandes e mulher Guilhermina de Sousa Araújo, proprietário, ela residente no lugar de Porisso, freguesia de Parada de Gatim, desta comarca, e ele ausente em parte incerta da França e com última residência conhecida no referido lugar de Porisso, é aquele réu *Firmino Fernandes* citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de ser condenado no pedido que os autores deduzem contra os réus e que consiste em ser definido e declarado o direito de servidão de aqueduto incidente sobre o prédio dos réus a favor do prédio dos autores; condenados os réus a reconhecerem esse direito de servidão e a pagarem aos autores a indemnização que vier a ser liquidada em execução de sentença, nas custas do processo e procuradoria condigna.

Vila Verde, 25 de Maio de 1973.

O Juiz de Direito,
José de Jesus Costa

O Escrivão,
Alberto de Magalhães Dias

Escuteiros e Guias de Portugal e nosso Concelho

No passado dia 20, em Vila Verde, realizou-se promessa das avezinhas, guias e chefes, dos escutas do Grupo de Vila Verde, em mais de trinta elementos. O Grupo fica entre rapazes e raparigas, com cerca de cem elementos.

Houve desfile pela Vila. O núcleo do concelho de Vila Verde dos escuteiros e guias tomaram parte no 50.º aniversário do Corpo Nacional de Escutas, em Braga, no dia 27 de Maio, em todas as cerimónias é no grande desfile de 5.000 Escutas estiverem os nossos escuteiros de Vila Verde, Prado e Cervães.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Vila Verde

José Joaquim da Silva, sucessores, Limitada.

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de dezassete de Maio corrente, lavrada de fls. 2 v. a 5 do livro G-12 deste Cartório a cargo do notário Lic. Luis Armindo da Mota Lopes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas sob a firma acima, nos termos constantes dos artigos seguintes: — 1.º — A Sociedade adopta a firma «José Joaquim da Silva, Sucessores, Limitada e terá a sua sede no lugar das Cabanas, freguesia de Duas Igrejas deste concelho de Vila Verde, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar desta data; — 2.º — N.º 1 — O objectivo da sociedade é o comércio de mercaderia a retalho, adubos para a agricultura, e materiais de construção; — N.º 2 — Por decisão da maioria do capital social poderá a sociedade criar sucursais ou outra forma de representação, ou dedicar-se a quaisquer outras actividades consentidas por Lei; — 3.º — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social, e corresponde à soma das seguintes quotas: — *Abel Rodrigues da Silva*, cem mil escudos, e *Luis Gonzaga Rodrigues da Silva*, cem mil escudos; — 4.º Número um — A gerência da sociedade, isenta de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos sócios, sendo sempre necessária a assinatura de dois gerentes para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos; — Número dois — Poderá ser nomeado gerente uma pessoa estranha à sociedade, ficando, porém, a sua escolha dependente da aprovação da maioria do capital social; — Número três — Os gerentes poderão delegar os seus poderes entre si ou em pessoa estranha à sociedade, por meio de procuração; — Número quatro — A sociedade, por intermédio da sua

gerência, poderá constituir mandatários; — Número cinco — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abouações, letras de favor e outras actos e contratos estranhos aos negócios sociais; — Artigo quinto — É permitida a divisão e a cessão de quotas, todavia, a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e, em segundo lugar, aos sócios, em partes proporcionais às suas quotas no caso de mais de um pretender preferir; — Parágrafo único — A valorização de quotas para efeito de preferência será feito com base em inventário para tal realizado; Artigo 6.º — Número um — Quando a Lei não exigir outras formalidades, e prazos, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos: — Número dois — Esta formalidade será dispensada se à Assembleia Geral assistir a totalidade do capital social; — Número três — É permitida a qualquer sócio representar-se por outro em todas as Assembleias Gerais e designadamente para efeito de aprovação de contas; — Artigo sétimo — A sociedade apenas se dissolve nos casos expressamente indicados na Lei, e a liquidação e partilha deve fazer-se por qualquer das formas por ela permitidas. — Está conforme o original. — Cartório Notarial de Vila Verde, vinte e dois de Maio de mil novecentos e setenta e três.

O 2.º Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Perímetro de Cabanelas como pólo de reconversão agrícola dos vales do Cávado e do Homem e o IV Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

Cabanelas. Vem esse regadio do Rio Homem, por um canal de cerca de 12 quilómetros, para regar terras de Sabariz, Vila Verde, Soutelo, Prado e Cabanelas. Mas não consiste só nisto o valor do empreendimento, como muitos supõem.

Forma uma região de cerca de 600 hectares a regar directamente, como um pólo de cinco mil hectares de boas veigas, no centro do vale do Cávado, das melhores terras de Vila Verde, Braga, Barcelos, Ponte do Lima, Amares e Terras de Bouro. Indubitavelmente, apresenta um ponto importante, mesmo essencial de arranque, de modelo de culturas e de apoio a toda a organização agrícola neste centro do Minho.

Assim o entendeu o Secretariado de Estado da Agricultura, quando fez investir, sem encargos para os proprietários, neste pólo de Cabanelas, cerca de setenta mil contos, na irrigação, caminhos, etc., que é preciso apoiar. A nossa agricultura impõe-nos não cozinhas, mas lançamentos de envergadura, que sirvam de base à grande arrancada de ressurgimento minhoto, como aliás já existem em outras regiões do País. É a grande reconversão agrária.

As comunicações do Perímetro de Cabanelas, em grande redes de estradas, são boas — salvo o caso da ponte de Prado que deve ser resolvido — com toda a região do vale do Cávado e do Homem e com os grandes centros das Regiões de Braga, Porto e todas as vilas e cidades. Dificilmente se encontrará como aqui, junto da vila de Prado, local mais próprio para o empreendimento.

Há dificuldades. A mentalização das populações tem sido lentas; as obras morosas por parte de empreiteiros e de organismos oficiais. Urge a promoção oficial da associação dos regentes interessados, a regularização dos caminhos destruídos e pontelhas de acesso, etc. O Grémio da Lavoura de Vila Verde está a trabalhar para que, já no próximo ano agrícola, surja no Perímetro de Cabanelas, nas terras de Prado, a primeira cooperativa de união e exploração de terras com cerca de cem hectares. Será o primeiro arranque. Depois sairemos do ponto morto em todo o vale do Cávado.

Aí na zona de Prado seria óptimo local para vastos complexos de armazenagem de produtos, de comercialização e de fábricas de transformação, como a do açúcar a partir da beterraba. Virão a interessar pela sua localização, todo o vale do Cávado. O senhor presidente da Comissão do Planeamento, em resposta à nossa comunicação, disse que de facto o assunto seria incluído no programa do IV Plano de Fomento. Oxalá que todas as autoridades da Região interessadas no Vale do Cávado vejam o assunto com a acuidade necessária.

Na Região, está prestes a ser concluída, para os vinhos verdes, a Adega Cooperativa de Vila Verde, que será das melhores, mais modernas e maiores do País, abrangendo os concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso. Fundaram, começando os trabalhos iniciais a Cooperativa do concelho de Amares, Terras de Bouro e que pode estender uma acção profícua nas terras de meia encosta e

de parte do vale do Homem.

Continua a desenvolver-se a Cooperativa das Frutas, que já é de vulto, na Ponte do Bico, entre o Homem e Cávado. Nem tudo são carências. Mas importa mais dinamismo dos líderes locais e regionais, que os técnicos e os departamentos oficiais e empreiteiros dêem as mãos num esforço, para que as obras não se arrastem, mas também que não haja precipitações. Acima de tudo, acabem com esses bairrismos vesgos, que só procuram lançar nas suas localidades qualquer coisa

importante ainda que seja sem viabilidade. Não formem grupos políticos ou rivais, que se destroem mutuamente ou põem de parte, minizem, subalternam empreendimentos, porque foram lançados por outros. Todos querem ser fundadores. Defeitos, todos os empreendimentos os têm; mas os espíritos inconformistas procuram só descobrir aspectos negativos, gritar e nada fazer ou destruir. Fica para outro artigo a segunda comunicação que efectuámos à Comissão do Planeamento do Norte, na mencionada reunião.

PORNOGRAFIA:

uma arma nova para conquistar o Ocidente

Entre as muitas conferências internacionais em curso, há uma que se reveste de especial importância. É a que procura alcançar um acordo na diminuição das tropas e armamentos estacionado na Europa Central. Como todos sabem, duas grandes forças se defrontam e temem neste velho continente. Do lado de cá a Nato. Do lado de lá, o Pacto de Varsóvia. Centenas de milhares de homens continuam em armas, depois do termo da última guerra.

O material bélico aumenta e aperfeiçoa-se constantemente. Mas, como é natural, a economia dos diversos países ressen-te-se com esses gastos militares e aspira-se dum e outro lado, a um desanuviamento que permita desmobilizar muitos desses soldados e utilizar em fins pacíficos os milhões que a máquina de guerra diariamente consome.

Até aqui tudo muito certo. Sentados à mesa os diversos delegados, depois da habitual troca de sorrisos e apertos de mão, deu-se início aos debates.

Do lado ocidental, como condição para o desanuviamento desejado, foi exigida a livre troca de ideias e de informações com todos os países de leste.

Em resposta, a Rússia e com ela os povos satélites, recusaram-se a aceitar esta exigência, alegando que nunca aceitariam ver introduzida nos seus países

a pornografia que lavra no Ocidente. E desde logo ficou a conferência emperrada.

Ora, quem diria que o comunismo tomava estes ares de moralizador?

Como se compreende que estados ateus e hóstis a toda a ideologia religiosa se armem em defensores da moral pública?

A razão é simples. Eles sabem que não existe arma pior para vencer do que a corrupção dos costumes, a depravação e o culto do sexo. As sociedades mais sãs depressa apodrecerão se a baixa moral as mina. Não o diz sobejamente a história? Por isso o comunismo gasta somas fabulosas no Ocidente para subsidiar publicações obscenas e dissolventes.

Mas tudo isso é apenas para uso externo. Lá dentro não se permite a publicação de semelhante literatura.

Bem diz o Evangelho que os «filhos das trevas são mais prudentes do que os filhos da luz». Faz pena ver aqueles que recebem o fim da civilização cristã e ocidental, indiferentes aos perigos desta onda suja e degradante que é a pornografia.

Nos países mais evoluídos está montada a indústria do mal, cujas vítimas são quase sempre os jovens.

A juventude paga, consome a baixa mercadoria envenenada e perde-se.

Para onde caminhamos?

Postal Toponímico

I—PARADA DE GATIM

6. Quem consultar a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* nos artigos sobre Prado e Vila Verde, encontrará os primeiros elementos de certo valor para o estudo da toponímia e da história de *Parada de Gatim*. Comparados esses elementos, verifica-se que ou o autor desses artigos é o mesmo e admitia a hipótese da existência de duas «villas»: uma de *Gattus* e outra de *Gontinus*, ou então trata-se de autores diferentes e o que defendia o primeiro ponto de vista se equivocou por se não haver dado conta da evolução do antigo para o actual topónimo *Gatim*.

Estamos, efectivamente, diante de um antopónimo cujo origem não está no nome latino *Gattus* ou *Gattinus*, mas antes no nome germânico *Gondinus* ou *Gundinus* ou até mesmo inicialmente *Gundus*. É esta a única explicação que nos per-

mitem fornecer os mais antigos documentos escritos conhecidos. São eles o inventário dos bens do mosteiro de Guimarães, de 1059, e as Inquirições de D. Afonso II, de 1220. Diz textualmente o primeiro acerca da zona de Gatim: *Et in ripa de Purizo in Gondini hereditates de Zenda et de Aragunti integras*, que significa: Na margem do Purizo, em Gondini todas as propriedades de *Zendas* e de *Aragunte*. Portanto, sabemos que já muito antes de 1059 designava «Gondini» um lugar ou melhor talvez vista aérea da região. Quanto ao segundo documento, refere ele várias vezes *De Sancto Salvatore de Parada de Gatim*, sendo *Sancto Salvatore* o padroeiro, como tal conhecido já em doc. de 1046, a que anteriormente nos referimos. Neste doc. do princípio do séc. XIII se vê que a evolução do topónimo se fizera de *Gondini* para *Gatim* e ao mesmo tempo que *Parada de Gatim* resultou da junção da villa *Parata* com a de *Gontini*, e que já então era realidade geográfica única.

No entanto, é de notar que, não obstante esta fusão ou junção que dera *Parada de Gatim*, no séc. XIII ou pouco antes, *Parada* ainda em 1258 designava igualmente um dos lugares habitados da mesma freguesia. E sabemos que na mesma data, não seria absolutamente necessário, para identificação de *Parada de Gatim*, o acrescento de *Gontim*, porque de facto, esse importante documento, que são as Inquirições de D. Afonso III, simplesmente o omite. Falar em S. Salvador de *Parada*, da Terra de Prado, seria pois mais que suficiente. Na mesma «terra» não existia mais nenhuma *Parada*, que fosse paróquia ou freguesia.

Lisboa, Outubro de 1972

António de Sá

Casamentos de Santo António



Vem ai as Festas de Santo António. Sempre lindas e diferentes.

O nosso jornal veste gratuitamente todas as noivas que celebrarem o seu casamento em Vila Verde, no dia da festa de Santo António. Modelo de vestido à escolha.

Para informação, telefone 92 180.

Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Como foi anunciado, no dia 27 de Maio, último domingo do mês, as freguesias vizinhas do Santuário celebraram o Dia da Mãe, com a conclusão do Mês de Maria. Tomaram parte as associações religiosas com as suas insígnias e estandartes e muito povo. Além das Missas normais, às 16 horas, o Juiz da Irmandade, Rev.º Manuel Gonçalves Diogo, celebrou Missa Campal, e fez o sermão à homilia sobre o significado desta homenagem a Nossa Senhora. Disse que seria, no futuro, uma das festas principais a celebração no Alívio da homenagem à Mãe de Deus e nela a todas as mães, no quarto domingo de Maio. A Missa foi aplicada por todas as mães, de um modo especial das que têm filhos no Ultramar ou emigrantes, e ainda pelas intenções dos devotos de Nossa Senhora do Alívio.

Em seguida, houve procissão com a Imagem de N.ª S.ª do Alívio, terminando a festa com a cerimónia da consagração a Nossa Senhora.

Continuam os devotos, e em especial os emigrantes a enviar os seus dnoativos para a conclusão da Capela-mor. Ainda se tem de gastar muitas centenas de contos durante um ano.

Notas de Lisboa

Comunidade Luso-Brasileira


Com 8 515 000 quilómetros quadrados de superfície contínua (quase tanto como a Europa, que tem 10 000 000); já a caminho dos cem milhões de habitantes; e com enormes riquezas naturais, o Brasil de hoje ocupa lugar cimeiro no conjunto das nações e marcha velozmente para posições cada vez notáveis. É abertamente promissor o futuro do Brasil.

País tão grande e tão dotado pela Natureza, poderia ter-se fragmentado em vários, como sucedeu por outras zonas do Mundo. Mas não. O espírito de unidade que liga as pessoas pelo sentido de que formam um todo independente de outros povos, com características muito suas, e que as torna estruturalmente solidárias pelo conhecimento de que estão sujeitas a destinos comuns, esses espí-

rito de unidade, dizia eu fez o milagre da coesa Nação brasileira, tal como, desde há mais de oito séculos, fez o da portuguesa. Este sentimento de unidade, que, além do mais, possibilita o íntimo e pacífico convívio de gentes de raças diversas foi, aliás, o legado pelos portugueses que para o Brasil levaram os nossos ricos valores culturais. E quando, a partir da segunda metade do século XIX, emigrantes de múltiplas origens acorreram ao Brasil, em elevado número foi o Brasil que os integrou nas suas características específicas e não eles que nestas produziram qualquer alteração. Assim é que, polacos, judeus, búlgaros, lituanos, russos, checos, libaneses, sírios, arménios, alemães, italianos japoneses e ainda outros mais, fixaram-se no Brasil, mas nem por isso alteraram

os traços típicos da cultura brasileira que são, como se sabe, os da cultura portuguesa.

A Comunidade Luso-Brasileira, assente em poderosíssimas realidades (as realidades da língua, do sangue, da religião, dos usos e costumes, das artes) e não em conveniências passageiras, acaba de ser exuberantemente realçada com a visita do Presidente Médici. Os grandes meios de informação deram a conhecer todos os aspectos de que essa visita se revestiu, pelo que é desnecessário repeti-lo aqui. Nem para tanto, de resto, haveria espaço. Mas nunca é de mais relembrar os fortes e imperecíveis laços que unem portugueses e brasileiros e o altíssimo significado da visita do Presidente da Nação Irmã. Este o motivo das presentes «Notas». — C.



Fabrico de Estores em ALUMÍNIO LACADO, PLÁSTICO, MADEIRA E ALUMÍNIO ANODIZADO.
LAMINADOS PARA INTERIORES

Fornecemos orçamentos.
Consulte-nos sem qualquer compromisso

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA
ALÍVIO - SOUTELO - VILA VERDE - TELEFONE, 32217

CASA DE PASTO **MANUEL PEIXOTO MACHADO**

Mercearia, Carnes de porco frescas e salgadas e Salsicharia. Primoroso serviço de cozinha. Almoços, Jantares e Petiscos. Sempre os melhores vinhos da região, escolhidos pelo proprietário.
Casamentos, Baptizados e Lanches

Telef. 32159 - Campo da Feira **VILA VERDE**

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira **TELEFONE, 32147 VILA VERDE**

GÁS MOBIL
PHILCO - Electrodomésticos
ALFA - Máquinas de Costura
Televisores SALORA

Mercearia Fina
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Honestidade - Boa assistência **Facilidade de Pagamentos - BONS PREÇOS**

Relojoaria PETA **António Alves Peta**

Consertos garantidos em relógios de todas as marcas
Agente dos famosos Relógios SULTANA e OLMIDA

Campo da Feira - Telef. 32363 **VILA VERDE**

Mercearia, Fazendas, Malhas, Adubos Químicos, Motores de Rega, Cimento e Cal. Depositário de A Tabaqueira. Ferragens, Artigos de Caça e Pesca, Artigos Eléctricos, Drograria, Vidros, Sanitários, Miudezas e Vinhos.

CASA SANTOS

José Manuel dos Santos & Filhos, Lda.

Revendedor Concelhio e Depositários CIMIANTO - Produtos de Fibrocimento. Armeiros e Estanqueiros das Fábricas de Pólvora Barcarena, Chelas, Ball Powder e outras. Oficina de Carregamento de Cartuchos de Caça.

AGENTE OFICIAL: Cidla e Sacor, Robbialac Portuguesa, Motores Efaced, Alfaia Agrícolas Sialal, Rádio e Televisão Siera, Schaub-Lorenz, National e Philips.

TELEFONE, 32138 **VILA VERDE (MINHO)**

A MOBILADORA VILAVERDENSE

de Adelino Alves Pontes

Mobílias completas e avulso aos melhores preços
Executa todas as espécies de colchoaria e estofos em sofás
Agente dos famosos Colchões FLEXUPER

CAMPO DA FEIRA **VILA VERDE**

CASA GOMES *Fazendas de lã, algodão e miudezas*

JOÃO BARBOSA GOMES *Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros.*

Telefone, 32186 *Correspondente do Banco Português do Atlântico*

CAMPO DA FEIRA **VILA VERDE**

ALMOÇOS - JANTARES - DORMIDAS

Restaurante BOM RETIRO

DE *José Maria da Silva Martins*

TELEFONE, 32313 - VILA VERDE

SERVIÇO DE BAPTIZADOS E CASAMENTOS

LANCHES ECONÓMICOS

ESPECIALIZADO EM VINHOS DA REGIÃO

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena (12 de Maio a 27 de Maio), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

José Manuel de Barros, residente em Prado (Santa Maria), no lugar de S. Sebastião; António Rodrigues, residente em Valbom (S. Pedro), no lugar de Lage; Maria Gracinda D. Domingues, residente em Nevogilde, no lugar de Boca; Adozinda Antunes Fernandes, residente em Gondomar, no lugar de Casais; Antónia Leonarda Garradas Paticha, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; António da Cunha e Silva, residente em Atães, no lugar de Portela; João Augusto Esteves, residente em Vila Verde, no lugar de Monte Cima; Maria Cândida Jesus Almeida, residente em Vila Verde, no lugar de Bom Retiro; Belmiro Augusto Dias, residente em Vila Verde, no lugar de Oliveira; Américo Carvalho da Costa, residente em Lisboa, no lugar de Courelas; José Gomes, residente em Pico (S. Cristóvão), no lugar de Casas Novas; Maria Celeste Soares da Cunha, residente em Lanhãs, no lugar de Lages; João da Costa, residente em Atães, no lugar de Cumieiras; Luís Lopee Gonçalves, residente em Godinhaços, no lugar de Lourido; Maria Cecília Rodrigues C., residente em Vila Verde, no lugar da Bouça; Adelino Rodrigues, residente em Moure, no lugar de Santo André; José Barbosa Reina, residente em Portela de Penela, no lugar de Pombal; Maria de Lurdes

(Continua na 7.ª página)

Pelo Santo António, não deixe de visitar!...

Ourivesaria e Relojoaria MÁRIO

Esta casa tem à venda relógios CERTINA, CANDINO, LONGINES, OMEGA, LANCIA e outras marcas, sempre aos melhores preços

CAMPO DA FEIRA **VILA VERDE**

Arlindo Soares de Sousa

Distribuidor «HUSQVARNA E ORION»
(Máquinas de Costura e de Tricotar)

Rádios e Televisão PONTO AZUL, GRUNDIG, GRAETZ, ETC.
Fogões a Gás e Eléctricos

Máquinas de Costura, Máquinas de Tricotar, Máquinas Fotográficas e Frigoríficos BOSCH, KING e FIAT.

Campo da Feira - VILA VERDE
FILIAL - Rua dos Chãos, 52 - BRAGA

Livraria Rainha

LIVROS - JORNAIS - REVISTAS
Artigos Escolares, de Papelaria, Escritório, etc.

VILA VERDE

ESMERADO FABRICO E O MAIS VARIADO SORTIDO
SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, CONFRATERNIZAÇÕES
MARISCOS SEMPRE FRESCOS **LEITÃO À BAIRRADA**

Pastelaria LUENA

AMBIENTE SELECIONADO

Campo da Feira **VILA VERDE**

Quer assinar este jornal?

então recorte e envie para «O VILAVERDENSE»
VILA VERDE - PRADO

Nome _____
Morada _____

TALHO RIBEIRO

António Joaquim Lobo Ribeiro

Carnes Frescas e Salgadas • Especialidades: Boi, Vitela e Cabrito

TELEFONE, 32365 - Campo da Feira - VILA VERDE (Minho)

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos
Direcção dos Serviços Fluviais
Direcção Hidráulica do Douro

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada da obra de «CONSTRUÇÃO DA REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO REGADIO DE SABARIZ A CABANELAS - 2.ª FASE».

Anuncia-se que até ao dia 28 de Junho de 1973, se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção Hidráulica do Douro, situada no Porto, na Rua Formosa, 254.

PREÇO BASE DO CONCURSO 2 305 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 57 625\$00

Alvará exigido aos concorrentes - 1.ª ou 4.ª subcategorias da II categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso poderão ser examinados na Direcção Hidráulica do Douro, situada na Rua Formosa n.º 254 - Porto ou na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais, situada em Lisboa na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 22 em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Porto, em 22 de Maio de 1973.
O Engenheiro Director,
LUIS DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO



A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que...
... uma refeição pesada torna também pesados e lentos os nossos gestos. Conduzir nestas condições é sujeitar-se a graves riscos.

Do dia mais longo... à noite mais curta O Banco Fonseca & Burnay

Por S. Paulo até Santos

Sem sairmos do carro, que entrou no barco com os passageiros dentro, fizemos a travessia do canal, entre a azáfama de alguns barcos de pesca que chegavam ou partiam, até à outra margem, onde demos uma ligeira volta pela ilha, à hora em que se encerrava o comércio e os trabalhos do dia e regressamos a tempo de aproveitar a seguinte viagem do «ferry-boat» (aqui chamado balsa).

De novo na avenida marginal da cidade de Santos, indagamos de um polícia a localização do Hotel Indaiá, melhor, da avenida (que nomeamos) onde fica aquele hotel, em que nos iríamos hospedar. Como ponto de referência indicou-nos o número do canal que havíamos de atravessar e tornar à direita para seguir a artéria que procurávamos. Realmente vários eram os canais, numerados, que do centro da cidade vinham até à praia, onde despejavam as águas fluviais e toda a espécie de imundícies provenientes de esgotos antiquados, o que dava um aspecto sujo às águas desses canais, aqui descobertos, e prejudicava a praia onde de-

sembocavam. Passada a ponte do canal que nos foi indicado, pelas informações recebidas, fácil nos foi encontrar o hotel que procurávamos.

Parado o carro num espaço livre frente ao mesmo, levadas as malas e tomando conta dos aposentos que encontramos livres, no 6.º andar, depois de banho, refrescante (sempre indispensável no Brasil), breve nos encontrávamos na portaria para ligeiro passeio pedestre pela cidade, bem bonita, com suas ruas e avenidas, bem rasgadas e iluminadas, onde vivem uns 300.000 habitantes. Era já bem noite quando paramos num modesto bar-restaurant, na mesma avenida do hotel, para tomar ligeira ceia, servida com vagar arreliado e não melhor apresentação, e voltamos ao hotel para descansar.

Passada uma noite calma e confortável, no dia 13 de Setembro, levantamo-nos cedo, às 6,15, para aproveitar bem o dia. Tomado o pequeno almoço no hotel às 7 h., logo saímos para nova digressão pelas várias artérias da cidade, mas no automóvel, e visita aos cais do porto, o mais movimentado do

Brasil e que serve a zona também mais industrializada: S. Paulo, apesar de o porto ser bastante amplo, mais de 20 navios aguardavam fora da barra a vez de poderem entrar. Dali rodamos para o ponto mais digno de interesse turístico: o alto de Monserrat.

Deixado o carro na base da colina, subimos no elevador até ao alto, onde na capelinha edificada em 1603 e dedicada a N.ª Senhora de Monserrat — o que dá o nome ao local — celebrou a Santa Missa em místico recolhimento. Ao sair da capela, chamaram-me a atenção para uma placa colocada logo ao sair do ascensor, e me passara despercebida, na qual estava escrito ser a panorâmica do local «a vista mais linda do mundo». Apesar de não poder então apreciar todo o alcance dessa beleza, pois alguma neblina encobria o horizonte ao largo, achei que o «dito» era exagerado. No entanto é bastante interessante o conjunto panorâmico e julgo-o ainda dos mais belos que conheço. Dali se divisa dum lado toda a planície envolvente com os seus edifícios mais modestos ao pé do «morro», continuando pelos mais magestosos do século passado e que constituem o mideo forte da cidade, com as suas avenidas e ruas amplas, até rematar com uma espécie de barreira de arranha-céus, da última hora, junto ao mar. Alguns destes, vimo-lo na véspera, têm as suas bases em grandes rochas emergindo do oceano.

Eram 10 h. quando descemos para retomar, às 10,30, a direcção de S. Paulo. Ao sair da cidade, no ponto em que, por causa das obras, fomos obrigados, na véspera, a seguir mais além, depáramos com um destes espectáculos que vemos mais vezes, como expoente dos contrastes existentes nesse imenso Brasil.

Debaixo dum viaduto construído para passagem duma nova rodovia de acesso à cidade, tinha-se instalado, à moda dos nossos ciganos, mas em maior penúria, uma família que do local, mesmo num dos «arranques» do viaduto, fizera o seu abrigo e a sua casa: ali cozinhavam e ali dormiam e já há bastante tempo, a avaliar pelo defumado do viaduto. E isto... no Brasil e ali mesmo na entrada da cidade e à vista da polícia, pois um agente da mesma é que no local regulava o trânsito.

Arezal

encargos, só no intuito do desenvolvimento regional.

O movimento da Agência de Vila Verde

Como não podia deixar de ser, a confiança do povo de Vila Verde — no «seu Banco» — excedeu todas as expectativas. Assim o movimento tem crescido de ano para ano, nem a abertura de novas Agências em Braga e Esposende atingiu este desenvolvimento.

A Seguradora Industrial

Para completar a sua obra, tem ainda o Banco, com Agência em Braga, e agentes no concelho, uma Companhia de Seguros — A Seguradora Industrial, para exercício de todos os ramos de seguros, como: incêndios, acidentes de trabalho, seguros de vida, de valores, etc. O progresso extraordinário desta Companhia demonstra os seus métodos de trabalho. O concelho de Vila Verde foi daqueles onde esta Seguradora mais se desenvolveu, pela confiança existente no Banco Fonseca & Burnay.

O desenvolvimento deste Banco

É verdadeiramente extraordinário. Tem, no País 54 instalações, que cobrem o território de norte a sul de Portugal. No Canadá tem uma instalação em 390 College S.to Toronto 2 B, Ontário.

A solidez deste Banco demonstra-se, além de muitos outros factores, nos seus fundos e reservas próprias, que são de um milhão de contos. Em 1972, o seu activo subiu a mais de quarenta milhões de contos. No final do exercício desse ano, os depósitos atingiram cerca de onze milhões de contos.

Contribuiu para o progresso do País, promovendo e tomando parte nos maiores empreendimentos, como na construção de auto-estradas na Brisa. A sua carteira valiosíssima de títulos de crédito ultrapassa milhão e meio de contos.

O nosso reconhecimento

Não pode o concelho de Vila Verde deixar de manifestar o seu reconhecimento ao Banco Fonseca & Burnay pelo muito que tem ajudado o progresso local e regional.

Agradece ainda o auxílio prestado às grandes iniciativas locais, como às obras de conclusão do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, com valiosíssimos donativos e empréstimos sem que daí tire qualquer lucro. Não admira o orgulho aos vilaverdenses e do povo desta vasta região agrícola no «Seu Banco».

A Inauguração do Templo do Santuário do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

se tentou reduzir às obras, para cumprir o que se prometeu. Toda em pedra de rijo granito lavrada, com ricos vitrais, será o melhor monumento a Nossa Senhora na nossa região.

Aumentou-se a equipa de lavristas; trabalharam horas extraordinárias, mas, mesmo assim, não foi possível. A falta de operários especializados é muito grande. Mas vai realizar-se o desejo dos devotos. Diz o povo: «o que se não fez em dia de Santa Luzia, faz-se noutro dia...»

O dinheiro esgotou-se, apesar de terem os donativos mais do que duplicado nos três últimos anos. Não foi ainda por falta de dinheiro que não se realizou a conclusão da obra, porque o Banco Fonseca & Burnay prontificou-se a emprestar o dinheiro, com prejuízo, pois cobrava um pequeno juro, quase metade do que paga de juros aos seus clientes. Foi a falta de mão de obra especializada de canteiros, apesar de trabalhar uma equipa numerosa.

Já há muita pedra trabalhada, que chega para montar toda a capela até à sua cúpula de fecho, para as escadarias e supedâneos. Em Setembro, já deve estar muita colocada. Em meado do ano que vem, fica

pronta. Aproveitaremos a ocasião para darmos um arranjo, mobilarmos com bancos o templo, colocarmos os candalabros, comprarmos paramentos litúrgicos, que estão paupérrimos. Precisamos de muitas centenas de contos. Confiamos nos devotos de Nossa Senhora do Alívio. Vamos, é a principal arrancada. Será uma grande obra para os povos do vale do Cávado.

A Câmara, na sua última sessão, deliberou construir uma rua, comemorativa do Centenário, desde o Alívio até Turiz, que descongestionará o grande trânsito nas romarias da Estrada Nacional 101 e servirá os povos locais, promovendo construções.

No próximo ano, teremos o Ano Eucarístico Nacional e o Ano Santo. Será uma óptima oportunidade de, em prosseguimento do nosso Centenário, nos associarmos a estas festividades nacionais e do mundo católico inaugurando o Santuário.

Contamos com os devotos de Nossa Senhora para a grande arrancada de 1974, em Setembro. Deste Santuário são Irmãos Insignes o sr. Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, presidente da República, o sr. Fausto Pedro de Figueiredo, presidente da Direcção do Banco Fonseca & Burnay e o sr. Maria da Silva Braga.

Pelo nosso Hospital

(Continuação da 6.ª página)

C. Ferreira, residente em Lage, no lugar de Bouças; João Gomes Cação, residente em Valões, no lugar de Premedelos; Maria da Conceição R. Braga, residente em Soutelo, no lugar de Larim; José Carlos Antunes Gomes, residente em Vila Verde, no lugar de C. Feira; Custódia Pires Azevedo, residente em Moure, no lugar de S. André; Maria da Glória Lopes Matos, residente em Prado (Santa Maria), no lugar de S. Sebastião e Luís Gonçalves de Oliveira,

residente em Loureira, no lugar de S. da Venda.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

José Carlos Antunes Gomes, da freguesia de Vila Verde; Maria Celeste Soares da Cunha, da freguesia de Lanhas; Maria Cândida Jesus Almeida, da freguesia de Vila Verde; Antónia Leonarda G. Paticha, da freguesia de Vila Verde e Adozinda A. Fernandes, da freguesia de Gondomar.

Atenção Surdos de Vila Verde

Voltar a ouvir é voltar a viver



A CASA SONOTONE — estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Medeiros

VILA VERDE

no dia 19 de Junho das 15 às 16 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso: Óculos auditivos — Modelos retro-auriculares e de bolso e Modelos usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos.

A CASA SONOTONE — facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. Trocas e facilidades de pagamento.

Visitem-nos na FARMÁCIA MEDEIROS no dia 19 das 15 às 16 horas

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/1 — Lisboa



Ao ensejo da inauguração do trecho da importante rodovia BR-101 que completa a ligação do Rio-Bahia com o Monte Pascoal, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália, o ministro brasileiro dos transportes Mário Andreza, representando Sua Excia. o presidente Emílio Médici; proferiu um importante discurso do qual apresentamos alguns excertos:

«Nestas paragens históricas que testemunharam o descobrimento do Brasil, sumamente me honra comparecer a este acto solene, como representante de sua Excia. o Sr. Presidente Médici.

Foi precisamente aqui, nesta maravilhosa região, que Cabral manteve os primeiros contactos com a nova terra e sua gente, tendo mandado, antes de prosseguir para as Índias assinalar, com altaneira Cruz, a sua posse em nome da Coroa Lusa.

Não era aquela Cruz um marco, puro e simplesmente. Predestinava-se o Brasil, sob o símbolo de Cristo, a tornar-se a maior nação Cristã do mundo.

Era a primeira aula de catecismo que os nossos descobridores improvisavam aos nativos, gravando-lhes na alma, intencional e perenemente, este alicerce religioso e moral de nossa nacionalidade.

É o que confirma Pero Vaz de Caminha, quando assim descreve esse acontecimento, pequeno na aparência, mas intensamente carregado de destino histórico:

«... Disse o capitão que seria bom irmos direitos à Cruz... e que nós puséssemos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim o dizemos».

Tão importante lhe pareceu a descoberta, que o Capitão-Mór destinou a Portugal um emissário, portador da Carta de Caminha — verdadeira «Certidão de Nascimento do Brasil» — onde prima o autor pela impressionante riqueza de minúcias na descrição dos lugares, das coisas, das gentes encontradas, cuja salvação tinha de ser lance capital na missão civilizadora de Dom Manuel.

Sobre os encantos da terra, diz ainda:

«Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa... Águas são muitas, infundas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo».

473 anos são decorridos. Quanta história escreveram, desde então, nossos antepassados. Quanto esforço despenderam tantas gerações!

Hoje, amadurecido e cheio de vitalidade, volta o Brasil o seu olhar para o mesmo Monte Pascoal e o mesmo oceano azul, para dizer a Cabral e a Caminha, ao sempre doce marulhar das ondas, que não chegaram em vão suas caravelas aventureiras, nem foram vagos devaneios os seus sonhos e o seu poder criador.

A desconhecida ilha de Vera Cruz, de 1500, já é agora um País — Continente, uma Nação, ativa, confiante e persistente, que demonstra ao mundo o valor do trabalho orientado pelo amor à terra, pela inteligência e pelos instrumentos da cultura, da ciência e da técnica (...)

Podemos dizer, sem nenhum excesso retórico, que duas nações se completam aqui, como se uma falasse ao passado e a outra ao presente; uma é a posse das nossas tradições;

a outra, a vontade nacional de fazer crescer esse legado inestimável.

Tal, a nosso ver, o significado principal desta solenidade, em que reverenciamos aqueles bravos «Bandeirantes do Mar» que compuseram o prefácio da nossa história nacional e deram o primeiro passo na direcção do que somos hoje e do que seremos amanhã.

Inaugurou-se o novo prédio do Ministério das Comunicações em Brasília com uma conversa entre o presidente Médici e o Governador do arquipélago oceânico de Fernando de Noronha. A moderna edificação obedece às mais modernas exigências de funcionalidade, dispondo de uma central de Video-fone com 10 ramais, permitindo pela voz e pela imagem uma perfeita intercomunicação do Ministro com seus mais importantes auxiliares.



Ladeado o Casal, da esquerda para a direita, D. Guilhermina Natália da Silva, o noivo António P. A. de Carvalho, sua noiva Almerinda F. de Carvalho, Sr. Lino Novas Pinheiro da Silva e este correspondente

Centro de Canoagem de Prado

Campeonatos Navais

Ao longo da pista da Junqueira, no Rio Tejo (Lisboa), disputaram-se os campeonatos desta modalidade, que teve este ano, pela 1.ª vez, a participação de 2 tripulações Pradenses pertencentes ao centro de canoagem e remo da M. P. de Braga, com sede e estaleiros em Prado. No fim das provas verificaram-se os seguintes resultados:

K 1

1.º e 2.º Lisboa; 3.º Braga (Jorge Moreira); 4.º Porto.

K 2

1.º Porto; 2.º e 3.º Lisboa; 4.º Braga (com os pradenses José Manuel e António Araújo); 5.º Porto.

Parabéns aos atletas do Centro de Braga pela notável classificação que conseguiram, parabéns também aos fundadores desse mesmo Centro que tanto vem valorizar não só Prado

Og 1228 Km. da rodovia Belém-Brasília ficarão prontos dentro de sete meses, segundo preveem os técnicos do Ministério dos Transportes.

Com o seu tital asfaltamento a importante rodovia brasileira contribuirá para um mais perfeito escoamento das produções agrícola e mineral.

SOCIAIS

Aniversariaram:

Mário Araújo Ferraz, filho do nosso assinante Sr. Abel Peixoto Ferraz e D. Angelina Bernardes Araújo. José Rodrigues de Sá Barros, comerciante do bairro de Inhauma no Rio de Janeiro.

Laura de Fátima Oliveira da Silva, filha do nosso assinante Sr. Manuel Pires da Silva e Belmira da Conceição Oliveira da Silva.

Denise da Conceição Oliveira de Rodrigues de Sousa e D. Maria de Sousa, filha do comerciante Sr. José Lourdes Oliveira de Sousa naturais do Pico de Regalados.

Manuel de Sousa Cação, por nosso intermédio manda cumprimentos a seu irmão, Francisco de Sousa Cação e sua família, residentes na freguesia de Valões. Ele e sua família; esposa e filhos passam bem.

ENLACE MATRIMONIAL

O Jovem, António Pereira Alves de Carvalho, académico de Direito e director de renomada firma de contabilidade de São João de Meriti, cidade do estado do Rio de Janeiro; uniu-se em vínculo matrimonial na Igreja de Nossa Senhora das Graças de Vila Rosali, à prendada Almerinda Filgueiras de Carvalho.

Após a cerimónia religiosa, ofereceram aos convivas no Club Caxiense, Duque de Caxias uma especial recepção.



Campeonato Regional da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS GERAIS (19.ª Jornada)

Forjães-Maria da Fonte	2-0
Prado-Apúlia	0-0
Vieira-Marinhas	6-1
Ribeirão-Dumiense	0-0
Cabeceiras-Taipas	1-0
Santa Maria-Merelinense	2-0

II Divisão

RESULTADOS GERAIS (19.ª Jornada)

Palmeiras-Amares	3-0
ArcoBaúlha-Sequeirense	1-0
Vilaverdense-Celeirós	3-2
Ninense-Ronfe	2-1
Ferreirense-Moreirense	1-1
Tadim-Oliveirense	1-0

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS GERAIS (28.ª Jornada)

Barreirense-Sporting	1-4
Belenenses-U. Coimbra	3-1
Setúbal—Beira Mar	3-0
Porto-Boavista	1-0
Tomar-Leixões	1-1
Farense-Montijo	2-1
Guimarães-Atlético	0-0
Benfica-Cuf.	2-0

CLASSIFICAÇÃO

Benfica	55 Pontos
Belenenses	38 »
Sporting	35 »

Setúbal	35 »
Porto	34 »
Guimarães	30 »
Leixões	29 »
Boavista	29 »
Cuf	28 »
Barreirense	23 »
Beira-Mar	22 »
Montijo	22 »
Farense	21 »
U. Coimbra	16 »
Atlético	16 »
Tomar	15 »

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS GERAIS (30.ª Jornada)

Académica-Gil Vicente	2-0
Tirsense-Fafe	4-1
Espinho-Riopele	4-2
Varzim-Sanjoanense	1-1
Salgueiros-Braga	1-1
Vilanovense-Penafiel	1-2
Oliveirense-Covilhã	1-0
Famalicão-Lamas	7-3

CLASSIFICAÇÃO

Académica	49 Pontos
Varzim	36 »
Braga	34 »
Fafe	32 »
Gil Vicente	32 »
Oliveirense	31 »
Sanjoanense	30 »
Espinho	30 »
Salgueiros	29 »
Famalicão	28 »
Vilanovense	28 »
Riopele	27 »
Tirsense	26 »
Penafiel	25 »
Covilhã	24 »
Lamas	20 »

Documentos - Centro de Actividades Sacerdotais «DOCAS»

Tal como tinha sido prometido a quando da distribuição do «número lançamento» de *DOCAS*, o Centro de Actividades Sacerdotais difunde agora novo documento.

Trata-se da 1.ª parte dum estudo sobre o *Matrimónio*. «Notícias do mundo», é uma secção que aparece pela 1.ª vez e que fecha o presente número.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

10 números anuais — 50\$00

Pedidos a: Centro de Actividades Sacerdotais R. Fundação Calouste Gulbenkian, 104 - 2.º — Braga

Programa das Festas do Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

DIA 13 (Quarta-feira)

Alvorada festiva com morteiros, foguetes, cabeçudos e FEIRA FRANCA.

11,00 horas — Missa cantada, solenidades religiosas em honra de Santo António.

14,00 horas — Entrada do Grupo dos Bombos; Voluntários de Baião e Zés Perelras do concelho.

15,00 horas — Grande concurso pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura de Vila Verde com o patrocínio da Câmara Municipal e Junta Distrital.

17,00 horas — Corrida de Cavalos nas modalidades de passo livre, número impar das Festas do Concelho e no qual se disputarão valiosas Taças.

21,30 horas — Arraial Minhoto, entrada dos Grupos Folclóricos do Concelho, Rusgas, Marchas Luminosas, Fanfarras e Zés Perelras.

24,00 horas — Impressionante sessão de fogo do ar com a qual se darão por terminadas as Festas do Concelho.

Nota importante: Todos os actos de Cultos e Romarias, serão na Igreja Paroquial pelo facto de a Capela do Taumaturgo estar a sofrer grandes obras de transformação.